

PRONUNCIAMENTOS ENCAMINHADOS À MESA PARA PUBLICAÇÃO

A SRA. IRACEMA PORTELLA (PP-PI. Pronunciamento encaminhado pela oradora.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na semana passada, o Brasil perdeu um dos personagens mais importantes da arquitetura mundial. Um célebre brasileiro, Oscar Niemeyer, gênio da criação, morreu, no Rio de Janeiro, aos 104 anos, prestes a completar 105 anos.

Com mais de 600 obras espalhadas ao redor do mundo, Niemeyer ficou conhecido como o arquiteto das curvas que deu vida e poesia à sisudez do concreto. *“Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto buscar o infinito”*, dizia Niemeyer.

Modernista e seguidor do francês Le Corbusier, ele inovou nesse estilo arquitetônico, levando beleza a um padrão que era conhecido pela funcionalidade. Muitas vezes, foi até criticado por isso.

De suas pranchetas saíram os traços monumentais do conjunto arquitetônico de Brasília, uma cidade planejada e construída no meio do nada, fruto da ousadia e da coragem de Juscelino Kubitschek, que encontrou no jovem arquiteto e no urbanista Lúcio Costa os parceiros ideais para realizar o sonho da nova Capital Federal.

Niemeyer teve a oportunidade de criar uma cidade inteira, e o resultado foi deslumbrante. Os palácios, as igrejas, os monumentos e outras tantas obras espalhadas por Brasília são uma beleza. O impacto de um visitante ao desembarcar na Capital do Brasil pela primeira vez é indiscutível. Ninguém é capaz de ficar indiferente à singularidade da cidade monumental.

“Brasília não é uma cidade projetada. Seria mais correto dizer que é coreografada. Cada um de seus prédios, de composição fluida, parece a imagem congelada de um bailarino num instante do espetáculo”, definiu bem o arquiteto inglês Norman Foster, em citação publicada pela revista *Época* desta semana.

Oscar Niemeyer foi o único brasileiro a vencer o Prêmio Pritzker, o mais importante da arquitetura mundial. A caminhada dele rumo ao reconhecimento internacional começou no ano de 1942, quando o então Prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, encomendou ao arquiteto um conjunto de edifícios para circundar a lagoa artificial da Pampulha.

Niemeyer projetou um conjunto que já apresentava a sinuosidade que tanto marcou a sua obra. A Igreja da Pampulha, com suas curvas e formato completamente inusitado para um templo do catolicismo, é uma das obras-primas do arquiteto.

“Não é o ângulo reto que me atrai. Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me

atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu País, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, nas nuvens do céu, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo – o universo curvo de Einstein”, costumava dizer Niemeyer.

A partir da mineira Pampulha, Oscar Niemeyer começou a espalhar cartões-postais por todo o Brasil e também pelo mundo. O Museu de Arte Contemporânea de Niterói, que lembra um disco voador, é um exemplo da arquitetura criativa e incomum de Niemeyer.

Em São Paulo, ele projetou o incrível Edifício COPAN, no centro da cidade, o conjunto arquitetônico do Parque do Ibirapuera e o Memorial da América Latina. Na cidade do Rio de Janeiro, criou o sambódromo.

Nos Estados Unidos, desenvolveu o projeto da sede das Nações Unidas. Projetou também diversas obras importantes na França, na Itália e na Argélia.

No ano de seu centenário, Niemeyer ficou em nono lugar na lista dos 100 maiores gênios da humanidade, segundo a empresa de consultoria global Synectics.

Mas Niemeyer não foi apenas um arquiteto brilhante. Notabilizou-se como um homem generoso, defensor da justiça social. Comunista, foi perseguido pela ditadura militar e teve que deixar o País.

Até seus últimos dias de vida, manteve-se fiel ao comunismo por acreditar que era preciso lutar por uma sociedade muito mais justa, solidária e humana.

Defendia a formação de profissionais capazes de lançar um olhar amplo e sensível para o mundo. *“Toda escola superior deveria oferecer aulas de filosofia e história. Assim fugiríamos da figura do especialista e ganharíamos profissionais capacitados a conversar sobre a vida”*, costumava dizer.

Era, acima de tudo, um sonhador. *“A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem”*, dizia Niemeyer, que amava a vida, os amigos, a família e o trabalho. *“Amo a vida e a vida me ama. Somos um caszinho insuportável”*, brincava o arquiteto, que viveu intensamente seus quase 105 anos.

Com ele aprendemos a exaltar a beleza, a admirar a arquitetura, as formas sinuosas de suas criações inusitadas. Com ele aprendemos o valor da luta por uma sociedade menos desigual.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigada.

O SR. MÁRCIO MARINHO (PRB-BA. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de aproveitar a passagem do Dia Internacional dos Direitos Humanos, comemorado todos os anos no dia 10 de dezembro, para propor, além da justa comemoração por essa